

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

3ª Conferência da F.P.L.N.!

NOVO PASSO PARA O REFORÇAMENTO DA UNIDADE ANTI-FASCISTA

No passado mês de Outubro realizou-se a 3ª Conferência da Frente Patriótica de Libertação Nacional, que marca novo e importante passo para o reforçamento da unidade anti-salazarista e para dar a esta um conteúdo verdadeiramente democrático.

Tal como foi amplamente divulgado pela Rádio Portugal Livre, a 3ª Conferência da FPLN, teve a participação duma forte representação dos organismos de direcção central, do movimento no interior, de vários Partidos e correntes da opinião pública, a quase totalidade dos membros permanentes da Conferência e ainda outros destacados militantes anti-fascistas tanto do interior como do exterior.

Como foi igualmente anunciado, esta Conferência, para a qual o Partido Comunista e em especial o seu secretário-geral, o camarada Álvaro Cunhal trabalharam incansavelmente; foi convocada para discutir problemas de direcção e esteve « essencialmente orientada num sentido prático e tomou medidas de grande importância referente aos métodos do funcionamento democrático dos seus órgãos

Álvaro Cunhal NA BULGÁRIA, ROMÉNIA E JUGUSLÁVIA

Vindo de Argélia de passagem para a União Soviética onde foi assistir às festas do 47º aniversário da Revolução de Outubro, o camarada Álvaro Cunhal, Secretariado Geral do Partido Comunista Português, acaba de fazer uma curta visita à Bulgária e à Roménia.

As conversações realizadas com as direcções do Partido Comunista Búlgaro e do Partido Operário Romeno, foram de grande utilidade e constituíram um novo testemunho das relações de amizade e cooperação há muito existentes com esses partidos.

Álvaro Cunhal, esteve também dois dias em Belgrado, onde teve ocasião de tomar contacto e trocar opiniões com a direcção da Liga dos Comunistas da Jugoslávia. Destas conversações, que foi acordado continuarem em data ulterior, resultou um melhor conhecimento mútuo entre os dois partidos.

As conversações realizadas com o Partido Comunista Búlgaro, o Partido Operário Romeno e a Liga dos Comunistas da Jugoslávia, decorreram num ambiente de franqueza e fraternidade.

dirigentes, criou novas condições que permitem formas mais eficazes de trabalho e tornarão mais eficiente o seu papel na luta do povo português.

A realização com êxito da 3ª Conferência da FPLN que constitui um importante êxito político para o Partido Comunista e para as restantes forças anti-fascistas ali representadas, vem demonstrar além do mais, que a unidade já alcançada por diversos partidos, agrupamentos políticos e individualidades do nosso país, criou laços com as massas populares e o povo, armou-se com uma autoridade e prestígio que lhe permite anular e ultrapassar todas as tentativas de fazer desta unidade campo de manobras e ambições pessoais.

MANUEL GUEDES GRAVEMENTE DOENTE! exijamos a sua libertação!

Com mais de 19 anos passados nas prisões fascistas Manuel Guedes é hoje o preso político cuja manutenção na cadeia constitui a mais flagrante violação de todos os direitos humanos.

Se outros exemplos não houvesse a denunciar a existência da Prisão Perpétua em Portugal, o caso de Manuel Guedes constituiria só por si acusação bastante. Graças às celeradas Medidas de Segurança, ele continua na cadeia quase 9 anos depois de ter terminado a pena a que foi condenado!

Em consequência duma tão longa permanência na cadeia e muito em especial das severas condições prisionárias existentes na Fortaleza de Peniche onde passou os últimos 11 anos, M. Guedes está com a saúde seriamente abalada. Internado no hospital-prisão de Caxias para ser submetido a duas intervenções cirúrgicas ele precisa ser imediatamente libertado sem o que a sua vida correrá grave risco!

Conscientes dos perigos que ameaçam a vida deste destacado dirigente operário, daqui lançamos um apelo a todos os portugueses de coração, a todos os patriotas e à solidariedade internacional, para que seja desencadeada a mais larga campanha que obrigue Salazar a restituir Manuel Guedes à liberdade.

Que o grito de: Liberdade para Manuel Guedes, Abaixo as Medidas de Segurança, Amnistia para os presos políticos, ressoe por todo o país e percorra o mundo como denúncia de despotismo e arbítrio do regime fascista de Salazar.

O «Avante!», paladino incansável da unidade, saúde os resultados alcançados na 3ª Conferência da FPLN, por aquilo que representam como contribuição para abrir o caminho ao derrubamento do fascismo.

A F.P.L.N.

E OS SEUS OBJECTIVOS

Depois de se apresentar como organismo anti-fascista e anti-colonialista, diz-se neste capítulo: «A FPLN não é um partido político, é antes uma aliança de combate com limites fixos definitivamente estabelecidos, de partidos, grupos políticos e militantes democratas, que lutam pela libertação» (continua na pág. 2)

Os 47 anos da Revolução Socialista de Outubro!

O triunfo duma Revolução Popular como a Grande Revolução Socialista de Outubro, não consiste apenas na vitória alcançada sobre os inimigos contra quem é dirigida, mas também na sua capacidade de se consolidar, o que quer dizer, que entre outras coisas, ela tem de saber destruir a possibilidade de o inimigo poder contra-atacar com êxito, tem de saber libertar as massas da miséria e opressão e de se enraizar profundamente entre elas.

A Grande Revolução Socialista de Outubro que completou agora 47 anos, está precisamente em condições de se apresentar, não apenas perante os povos que compõem a imensa família soviética, mas perante os trabalhadores de todo o mundo, como o exemplo mais brilhante e completo duma tal revolução.

Ao falar-se da Revolução de Outubro, não pode falar-se em abstracto, sem correr o perigo de cair no erro de olhar para ela como qualquer coisa do passado, como velharia que nada tem a ver com a época actual. A Revolução de Outubro é um exemplo sempre vivo, ela é a imagem da tenacidade, do heroísmo dos oprimidos, de todo um povo

que dominado e escravizado pela autocracia e o imperialismo se lançou nos mais duros combates até à vitória sobre os exploradores e opressores. A Revolução de Outubro é a imagem mais viva do quanto pode a classe operária quando tem a dirigir-la um Partido marxista-leninista e dirigentes verdadeiros» (continua na pág. 4)

DUAS PARALIZAÇÕES no «Diário de Notícias»!

Com a entrada em vigor do novo contrato colectivo celebrado entre o Grémio dos Industriais Gráficos e a Federação dos Sindicatos dos Tipógrafos, Litógrafos e Offícios Correlativos, em 1 de Junho, os operários do Diário de Notícias beneficiaram de aumentos que foram de 8 a 21\$50. Mas quando findou a 1ª semana de Junho, verificaram que lhes continuavam a pagar pelos antigos salários. Imediatamente todos se uniram, resolvendo paralisar o trabalho até lhes ser dada uma satisfação. Elegeram uma comissão

que foi falar com a Administração, que lhes prometeu o aumento logo que novas folhas de férias estivessem prontas. Entretanto estiveram parados todos os operários das Máquinas de Compor, Impressão, Gravura, Estereotipia, Encadernação e Casa de Obras durante mais de meia hora. Só quando regressou a comissão voltaram a pegar.

Os aumentos foram pagos em Julho. Mas a Administração obrigada a dar por um lado, tentou tirar por outro: suspendeu aos operários das Máquinas de Compor o prémio de produção, há muito atribuído por cada dia de trabalho, pretendendo que eles assinassem uma declaração afirmando nada mais terem a receber a partir daquela data, além dos salários ordinários e extraordinários. Demonstrando novamente elevado espírito de unidade e combatividade, to-

(continua na pág. 3)

OS PESCADORES DE MATOSINHOS RECORREM À GREVE!

À valentia e combatividade dos pescadores de Matosinhos sempre se tem juntado a sua firmeza democrática e anti-salazarista.

No dia 31 de Outubro mais uma vez eles deram um magnífico exemplo de combatividade paralisando totalmente o trabalho por 24 horas para se oporem à ganância e exploração dos industriais conservadores que fizeram descer o preço da sardinha a tal ponto que não compensava nem as despesas feitas na pesca. A firme recusa dos pescadores a trabalhar em tais condições obrigou os industriais a recuar.

Também no passado dia 5 de Outubro, aniversário da implantação da República, os pescadores se recusaram unanimemente a ir ao mar. Esta paralização para comemorar o 5 de Outubro mostra de novo como os valentes pescadores de Matosinhos, mantêm vivos os seus sentimentos democráticos e anti-salazaristas e com o seu exemplo indicam o caminho da resistência e da luta.

Bravos pescadores de Matosinhos, continuai unidos e começai já a organizar-vos para impedir que vos roubem a percentagem como aconteceu no começo deste ano e ao mesmo tempo começai a discutir condições mais justas de matrícula para a próxima safra.

5ª CONFERÊNCIA DA FRENTE PATRIÓTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

(continuação da pág. 1)

nacional, contra a opressão, a miséria, o obscurantismo e o terror policial e que sem prejuízo da acção unitária, podem continuar a desenvolver a sua actividade independente. A FPLN, esforçar-se-á por desenvolver as mais diversas formas de cooperação com as forças anti-fascistas e com os democratas nela não integrados. A FPLN propõe-se destruir a máquina de estado fascista, assegurar as liberdades fundamentais dos cidadãos e constituir um estado democrático que transforme Portugal num país de indústria avançada e nacional, reforme a estrutura agrária, promova o aproveitamento das riquezas nacionais em benefício das mais vastas camadas da população, proteja os interesses económicos e sociais das classes trabalhadoras e das classes médias, realize uma ampla política democrática de assistência médica e seguros sociais, extinga o analfabetismo, difunda e democratize o ensino, adopte uma política externa de cooperação com todos os povos e de não alinhamento em blocos, reconheça o direito à auto-determinação e à independência dos povos das colónias portuguesas.

A F.P.L.N.

E O PROBLEMA COLONIAL

Reafirmando o direito dos povos das colónias portuguesas à auto-determinação e à independência, diz-se: «A Conferência considerou a necessidade de intensificar tanto em Portugal como nas colónias a luta do povo português contra a política colonial do governo de Salazar, a propaganda e a agitação anti-colonialista, as acções de resistência e as revoltas dos militares contra a guerra colonial, as deserções e acções contra a máquina de guerra colonial e designadamente as que podem ser de iniciativa dos militares das forças expedicionárias, como sabotagem de armamento e de transportes e destruição de material militar». «A Conferência denuncia e condena profundamente os actos criminosos de repressão dos colonialistas civis e militares tais como prisões em massa, campos de concentração, as torturas, as destruições e as acções de genocídio contra as populações coloniais».

PRESPECTIVAS REVOLUCIONÁRIAS E FORMAS DE LUTA

Reafirmando igualmente a orientação estabelecida da 2ª Conferência, a qual já então confirmava a linha do PCP quanto ao caminho das acções de massas para se chegar ao levantamento nacional, é dito: «A Conferência insistiu em que a insurreição popular armada é a perspectiva revolucionária que se coloca perante o povo português para se libertar da ditadura fascista. A Conferência considerou que: a acção insurreccional será levada a cabo pelas forças anti-fascistas no interior do país, cabendo embora às forças do exterior contribuir e participar na preparação da luta». E a seguir: «A Conferência confirmou a necessidade de impulsionar

a acção anti-fascista nos seus múltiplos aspectos, a acção quotidiana da F.P.L.N. desenvolve-se no sentido de desenvolver, impulsionar e alargar as lutas populares dos operários, dos camponeses, dos estudantes, dos militares, das classes médias em defesa dos seus interesses económicos e políticos fundamentais, contra a opressão fascista, pela liberdade, contra a guerra colonial e em defesa dos direitos da juventude. Tendo em conta as condições existentes em cada momento e em cada caso a FPLN adopta as formas de luta mais diversas: legais e ilegais, pacíficas e violentas, as reclamações, as manifestações, as greves, preparam-se e desenvolvem-se na base dum trabalho organizado clandestino e dum aproveitamento das possibilidades legais e semi-legais de actuação. Ao mesmo tempo que se prepara para a luta armada, a FPLN promove as acções nas organizações legais de massas e não despreza as possibilidades de mobilização das energias populares em torno das eleições fascistas». E a terminar este capítulo diz-se:

«A FPLN pronuncia-se contra todos os actos que pelas suas características ou pelas circunstâncias que os rodeiem provoque a desorientação política, pronuncia-se claramente contra o uso de métodos de terrorismo, individual, ou colectivo, bem como contra a destruição das estruturas económicas do país.

JUNTA REVOLUCIONÁRIA PORTUGUESA

Este capítulo que está todo voltado para a unidade de acção de todas as forças democráticas diz logo a começar: «A 3ª Conferência lamenta que o sr. Gen. Humberto Delgado não tenha desejado participar nos seus trabalhos. Apesar do sr. Gen. Humberto Delgado já não ser o presidente da Junta Revolucionária Portuguesa, (esta passou a orientar-se pelo princípio da direcção colectiva) a Conferência entendeu que continuam a ser possíveis formas de cooperação entre a

FPLN e o sr. General, pela sua parte fará o possível para insentivar-las. O facto de alguns grupos políticos e personalidades por diversas razões, não desejarem enquadrarem-se na organização da FPLN, nem participar nos seus organismos dirigentes, segundo os princípios da FPLN não impede formas de unidade e acção».

A ORGANIZAÇÃO E DIRECÇÃO NO INTERIOR

Salientando a necessidade de se melhorar a organização diz-se a abrir este capítulo: «Para o melhoramento de todo o trabalho directivo e de toda a actividade da FPLN no interior, a Conferência considerou como tarefas fundamentais, criar uma direcção central estável representativa e eficiente, reforçar os organismos de direcção regional e de sector e melhorar a coordenação da sua actividade, criar um aparelho técnico de agitação e propaganda e melhorar as suas publicações. Assegurar especialmente a defesa dos militantes mais responsáveis no interior». E logo a seguir: «A Conferência registou com satisfação os progressos na organização das Juntas de Acção Patriótica no interior e sublinhou a necessidade de prosseguir no esforço para a sua consolidação e alargamento. Sublinhou ao mesmo tempo a importância da criação de outras formas de organização unitária e de enlace com os grupos políticos não representados na FPLN».

Depois de apresentar todo um esquema orgânico e definir a responsabilidade de cada um dos seus organismos de direcção, a Conferência tomou conhecimento com satisfação da constituição dum Comité Militar Revolucionário composto por 5 oficiais do exército.

Estas em resumo as resoluções e decisões essenciais saídas da 3ª Conferência da FPLN. Elas podem quanto a nós, constituir um importante passo, no sentido de acelerar a luta contra o fascismo. Basta para isso que cada força integrada ou aderente se esforce para dar cumprimento às decisões acordadas.

os estudantes são alvo da repressão!

pela sua posição combativa em defesa dos seus direitos e ao lado da classe operária e do povo português, a juventude estudantil torna-se cada vez mais frequentemente alvo da repressão fascista.

Depois da repressão à volta da jornada do «Dia do Estudante» com prisões várias e o castigo disciplinar de 24 dirigentes académicos, a PIDE efectuou recentemente novas investidas, com provocações e prisões arbitrarias, contra vários estudantes universitários de Lisboa. Esta nova ofensiva policial fascista tem em vista criar um ambiente de intimidação e de terror entre a massa estudantil no início do novo ano lectivo.

Em princípio de Setembro foi assaltada pela PIDE a casa duma estudante de Letras e passada busca minuciosa durante horas. Ainda em Setembro foram presos três estudantes do Técnico assim como alguns familiares de um deles. Em 15 de Outubro foi preso um estudante de Direito da «Casa dos Estudantes do Império». Na Beira, em Moçambique, foram efectuadas prisões entre estudantes universitários de Lisboa naturais daquela colónia e que ali estavam a passar férias.

Porém, longe de se intimidarem os estudantes estão a movimentar-se em defesa dos seus colegas presos. A própria direcção da Associação Académica do I.S.T. enviou uma representação ao ministro da Educação protestando contra a prisão e maus tratos dos estudantes daquela escola, reclamando a sua libertação. Alguns daqueles estudantes fazem parte dos corpos gerentes da A.A. do Técnico.

Com a abertura das aulas, os protestos e as acções da massa estudantil contra a repressão fascista devem ampliar-se e tornarem-se mais enérgicos. É necessário fazer recuar o terrorismo fascista de forma firme e organizada!

A classe operária e o povo estão ao lado da juventude estudantil tal como esta está ao lado do povo!

ABAIXO A GUERRA COLONIAL! independência imediata para os povos coloniais!

A Conferência dos países não alinhados que se realizou no Cairo no princípio de Outubro, e que reuniu cerca de meia centena de países, condenou unanimemente o governo de Salazar, «pela sua obstinada recusa em reconhecer aos povos coloniais portugueses o seu direito inalienável à auto-determinação e à independência». A Conferência proclamou a sua determinação de fazer com que os povos das colónias portuguesas ascendam à independência imediatamente sem condições nem reservas. Pediu para isso a todos os países participantes «que concedam todo o apoio material, financeiro e militar necessário aos combatentes da liberdade nos territórios sob o domínio colonial português».

Esta resolução da Conferência do Cairo representa mais um rude golpe na política colonialista de Salazar pois ao mesmo tempo, a Conferência pede a todos os estados participantes que cortem relações diplomáticas e consulares com Portugal e a suspensão de todas as relações comerciais e económicas com Portugal. A Conferência do Cairo coincidiu com o agravamento das posições dos colonialistas portugueses em África.

NOVA GUERRA COLONIAL EM MOÇAMBIQUE!

Uma nova guerra colonial começou em Moçambique em consequência da obstinada e cega política de opressão e terror praticada sistematicamente contra o povo dessa colónia pelos colonialistas portugueses.

A Frente da Libertação de Moçambique (FRELIMO) proclamou o início da luta armada. No dia 11 de Outubro os jornais e agências de informação anunciaram que importantes combates se

travavam ali entre os patriotas e as tropas colonialistas.

Tal como já havia acontecido quando do início da luta armada em Angola e na Guiné, os salazaristas tentam diminuir o significado dessa luta, atribuindo-a a intervenções vindas do exterior.

As embrulhadas explicações do ministro Franco Nogueira aos jornalistas, assim como as suas fanfarronadas e ameaças ao Tanganica, onde os patriotas moçambicanos parecem dispor de todo o apoio, mal conseguem ocultar a gravidade da situação e as consequências para o povo português com o começo duma nova guerra colonial.

UMA BÁRBARA POLÍTICA DE REPRESSÃO!

Incapaz de vencer a luta libertadora dos povos coloniais, Salazar lança-se em provocações contra os países fronteiriços das colónias portuguesas, violando a sua soberania e sendo por isso acusado na ONU de ameaça à paz internacional. Na repressão contra os povos coloniais em luta pela sua independência, os colonialistas portugueses recorrem aos mais bárbaros procedimentos! Notícias recentes dão conta de que em Angola os colonialistas têm feito uso de gases venenosos e da guerra química lançando de avião bombas de gás que matam populações indefesas e produtos químicos que provocam graves doenças intestinais e de pele, para obrigarem as populações internadas no mato a apresentarem-se nos postos militares.

Estes crimes dos colonialistas portugueses devem ser denunciados perante o povo português e os povos do mundo! Exijamos que cesse a guerra colonial!
Liberdade e independência imediata para os povos coloniais!

CRESCEM AS LUTAS DA CLASSE OPERÁRIA!

LUTAS NO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

(continuado da pág. 1)
 dos operários daquela secção pararam o trabalho, encarregando a sua comissão de se avistar com a Administração, decididos a fazer greve até lhes ser garantido o pagamento dos prémios. Mas não chegou a ser preciso a comissão deslocar-se; o bufo Correia Gonçalves, e chefe da publicidade, correu a denunciar a paralisação ao eng.º Reis, administrador, que logo se dirigiu às Máquinas de compor. Em face da atitude firme da comissão e da unidade e determinação de todos, viu-se obrigado a dizer que a «administração já tinha verificado que era pouco elegante tirar-lhes os prémios da produção», não sem antes ter ameaçado que podia «chamar umas camionetazinhas e vocês iam todos...». A paralisação durou uma hora.

Operários do D. Notícias! Só a vossa unidade e organização vos deu a vitória! Continuai vigilantes e reforçai a vossa unidade e organização! Continuai unidos a luta contra os exploradores! A vossa classe tem velhas tradições de luta; contactai os vossos companheiros de outras empresas! É importante unificar e alargar a luta a toda a classe, nos locais de trabalho e no sindicato! Unidos, organizados e firmes, sempre venceris!

empregados e contínuos também lutam!

Já há tempos que os empregados de todas as secções do jornal (publicidade, contabilidade e expediente) elaboraram uma expo-

sição reivindicando aumento de ordenados, tendo sido eleita uma comissão de unidade para dirigir a luta. A administração prometeu o aumento para Outubro. Simultaneamente, os empregados dirigiram-se ao seu sindicato, entregando ali um projecto de acordo colectivo de trabalho. Apesar da resistência do presidente do sindicato que é um laçao do patronato, este foi obrigado a aceitar aquele documento.

Para saírem vitoriosos das suas reivindicações, os empregados do «Diário de Notícias» devem pôr-se em contacto com os empregados de outras empresas do ramo, estabelecendo com eles uma comissão geral de unidade que coordene e dirija a luta sindical de toda a classe e, ao mesmo tempo devem pressionar os patrões das empresas exigindo um aumento imediato!

Ainda no «Diário de Notícias», o pessoal menor (contínuos, porteiros, cobradores e outros), dirigiram uma exposição ao respectivo sindicato, reclamando aumento de salários. Esta reivindicação foi apresentada por uma comissão, não tendo até agora sido atendida.

Só o alargamento da luta sindical e também junto da Administração do Diário de Notícias poderá dar a estes empregados a vitória da sua luta!

Operários e empregados do «Diário de Notícias»! Univos numa ampla comissão de unidade representativa de todo o pessoal da empresa para a coordenação da vossa luta!

Os «tubarões» da Empresa Nacional de Publicidade podem e devem satisfazer as vossas justas reivindicações!

A unidade e a luta dar-vos-ão a vitória!

LUTA-SE POR 10 ESCUDOS DIÁRIOS NO BAIXO RIBATEJO

Por toda a parte onde a Unidade e a luta organizada dos trabalhadores se manifesta, estes conseguem melhorar as suas condições de vida conquistando aos exploradores capitalistas uma parte daquilo a que têm justo direito. Assim,

Na Trefilaria (Sacavém), como resultado da sua persistente luta, os operários conquistaram um aumento geral de 8\$00 diários em média. Também foi conquistada a redução do meio dia a troco de 2\$50.

A conquista de outras reivindicações, tais como férias anuais, pagamento de feriados, etc, são novos motivos de unidade e de luta para os valentes operários desta empresa.

MOINHOS DE S. IRIA (Póvoa de S. Iria) Também pela sua luta unida os operários desta empresa conquistaram um aumento quase geral de 10\$00 diários. Tornar o aumento geral deve ser um objectivo de todos os trabalhadores.

Moagem de Vila Franca, também os operários da moagem após diversas acções em que a unidade e disposição de luta se vinham reforçando alcançaram um aumento geral de 10\$00 diários.

Na Covina (Póvoa de S. Iria), os operários reclamam, por abaixo-assinados, um aumento geral de salários.

Operários e trabalhadores de Baixo Ribatejo! Todos unidos segui o exemplo dos vossos companheiros da Covina, Moinhos de Santa Iria, Caven, Vaz Guedes, Moagem, reclamando um aumento geral de salários não inferior a 10\$00 diários!

Formai em cada empresa as vossas comissões de Unidade! Apoiar por meio de abaixo-assinados e de concentrações as vossas reivindicações!

Unidos e organizados à conquista de melhores salários!

Os presos políticos em ameaça constante!

Solidariedade AS VÍTIMAS DO FASCISMO!

Está à porta o Natal e Ano Novo, está à porta uma quadra que a tradição fez de festa, de confraternização humana. Em Portugal por acção de Salazar e do fascismo tudo o que é amor, alegria, justiça, tem sido destruído ou sacrificado a uma política que assenta na miséria, no obscurantismo, na arbitrariedade, no despotismo, na guerra.

Rara, muito rara mesmo, é a família portuguesa que não tenha hoje a lamentar a falta dum ou mais entes queridos. Uns morreram nas colónias ou lá andam combatendo por uma causa injusta, (por cada dia de guerra uma mãe portuguesa fica de luto!); outros emigraram para fugir à miséria, à mobilização ou às perseguições policiais; outros estão nas cadeias sujeitos a torturas, espancamentos, prisão perpétua; outros ainda, longe da família lutam na clandestinidade jogando a vida em cada hora que passa.

Mas o povo português, apesar de tanta desgraça originada no regime fascista, não se deixa vencer por ela. Ele luta contra o regime, confia na vitória e está seguro de a alcançar.

A todos aqueles que compreendem a dor, porque também a sofrem, os sacrifícios, porque também os fazem, a luta, porque também lutam, lançamos daqui o nosso apelo para que não deixem passar o Natal e Ano Novo, sem de qualquer maneira fazer chegar aos presos, perseguidos e suas famílias, um pouco da sua solidariedade moral ou material. Um pequeno donativo, uma lembrança, umas linhas de boas festas, até uma inscrição a reclamar a amnistia, chegam ao coração dos que sofrem e lutam, dão-lhes novas forças para continuar e a certeza de que não estão sós.

Ajudemos as vítimas do fascismo!

Quando a tenebrosa Pide transferiu de Peniche para Caxias um grupo de destacados dirigentes e militantes do Partido, fê-lo com a intenção, de criar um ambiente de aparente calma em volta desses presos, para em determinado momento e à socapa os fazer sair para fora do Continente. Com esta transferência pretendia-se isolar esse grupo de camaradas e com o tempo e longe das famílias e amigos, criar-lhe uma situação em que pudessem a pouco e pouco ir consumindo a sua saúde e vidas. A resposta imediata e enérgica, dada pelas suas famílias, pelo povo e por dezenas e dezenas de organizações internacionais de massas obrigou mais uma vez os fascistas a recuar. Os presos que haviam sido transferidos para Caxias voltaram para Peniche. A situação nesta cadeia continua a ser perigosa. As provocações, agressões e ameaças de morte, têm-se sucedido. A assistência médica continua praticamente inexistente, a alimentação é péssima e insuficiente.

O recuo a que foram obrigados, quanto ao envio de camaradas para fora do continente, como a libertação de Manuel Rodrigues e de Ivone Lourenço e depois de Maria da Piedade, são bem a prova, como os carrascos salazaristas são obrigados a recuar, quando sentem a pressão das massas tanto dentro como fora do país.

Para alcançar a liberdade de mais dumha centena de democratas que se encontram presos depois das penas terminadas e ao abrigo das Medidas de Segurança, é preciso que a luta não pare e se desenvolva ainda mais. A amnistia a todos os presos políticos, continua a ser uma tarefa urgente a que todos os democratas devem dar o melhor do seu esforço.

Amnistia para os presos políticos! Abaixo as Medidas de Segurança! Nem um só preso para fora do Continente!

ESTÃO À PORTA ELEIÇÕES EM ALGUNS SINDICATOS NACIONAIS!

Ainda que, em virtude das leis fascistas e das limitações impostas, os Sindicatos Nacionais não possam nem de longe ser órgãos de defesa dos interesses dos trabalhadores, a verdade, é que quando estes através da sua luta e unidade conseguem eleger para os sindicatos direcções honestas, estes podem, quando bem apoiadas e ligadas às massas, exercer um papel muito positivo na solução dos problemas da classe operária.

No começo do próximo ano, realizem-se como todos os anos, eleições em alguns sindicatos. Sendo assim interessa que os trabalhadores filiados e mesmo não filiados nos sindicatos, onde vai haver eleições, tomem medidas para eleger direcções da sua confiança. É condição fundamental para eleger uma direcção honesta que com tempo se trate de: Criar uma comissão sindical que apoiada nas massas chame a si as tarefas que antecedem a apresentação dum lista de operários honrados; agitar entre os trabalhadores a importância de pôr à frente dos sindicatos, direcções honestas; realizar consultas e reuniões para escolher os trabalhadores que tenham a simpatia dos seus companheiros de trabalho e se disponham a fazer parte dum lista; apurer quais são os trabalhadores que estão em pleno gozo dos seus direitos sindicais e possuem com a sua assinatura apoiar a lista e propor; elaborar um caderno reivindicativo onde sejam apresentadas as reivindicações dos trabalhadores; angariar fundos para cobrir as despesas que resultam da apresentação da lista; estudar cuidadosamente a legislação sindical fascista, e as experiências passadas quer no seu sindicato, quer noutros de maneira a impedir ao máximo as falcatruas e ilegalidades cometidas pelas autoridades fascistas e seus laçoes.

Estas algumas tarefas que urge levar à prática e para as quais se chama a atenção dos trabalhadores e em primeiro lugar dos militantes e simpatizantes do Partido.

Alerta PORTUARIOS DE LISBOA!

De mãos dadas com o governo fascista, D as ocultas dos trabalhadores, o grémio tem andado a cozinhar um novo contrato colectivo de trabalho. Os subsídios de deslocação, o horário de trabalho e a contagem e percentagem das horas extraordinárias, a composição das equipas, alguns usos da porfissão, etc. — seriam gravemente atingidos pelas alterações previstas.

É preciso que o patronato não vos encontre desprevenidos. Travei desde já uma ampla discussão, realizai reuniões de trabalhadores conversas colectivas e individuais, etc, para acordarem nos meios de tomar! Concentrai-vos no sindical, exigindo a discussão aberta da situação!

Tomai a ofensiva: elaborai desde já o caderno das vossas reivindicações. Formai as vossas comissões de unidade, com os companheiros mais firmes e dedicados!

RÁDIO PORTUGAL LIVRE

Transmite diariamente das 7 às 7,30 em 50 metros; das 19 às 19,30 e 21,15 às 21,45 em 32 metros; e das 23,30 às 23,50 em 36, 40 e 43 metros, e aos domingos das 12 às 12,30 H. em 19, 20, 25 e 26 metros.

UM CRIME PREMEDITADO! REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

Como é já do conhecimento geral, no passado dia 16 de Outubro, a vila da Lourosa foi atingida pela fúria criminosa do governo salazarista. O sangue inocente de duas mulheres e uma criança e segundo se afirma de mais duas pessoas, e ainda de cerca de duas dezenas de feridos alguns dos quais gravemente, correu nas ruas da laboriosa vila, do concelho de Vila da Feira.

Porquê tão nefando crime? Simplesmente porque a população desejava que lhe deixassem o padre da freguesia que em vez de transformar a paróquia em centro de exploração se esforçava por ajudar os mais necessitados! A esta humana pretensão e a todas as demarchas feitas pelos paroquianos junto do bispo do Porto, responderam as autoridades fascistas, com o fogo das metralhadoras. Este crime inqualificável foi cuidadosamente premeditado. Quando as poderosas forças da GNR e da Pide, idas de Vila da Feira, São João da Madeira, Aveiro e Coimbra que foram cercar e ocupar a pequena vila de Lourosa, se fizeram acompanhar por numerosas ambulâncias, elas iam já preparadas para fazer correr o sangue do povo inocente. Isto significa que o crime foi cuidadosamente premeditado e friamente executado! São assim os criminosos fascistas. Tudo o que significa o bem do povo é alvo de seu ódio e violência.

Homens e mulheres da Lourosa! Vós que tão firmemente vos subestes unir em defesa daquilo que considerásteis serem os vossos interesses deveis continuar unidos para exigir o castigo dos criminosos, e para que sejam concedidas

indenizações às famílias das vítimas.

Este acto criminoso das autoridades fascistas, a que as eclesiásticas se não podem inteiramente furtar, deve igualmente mostrar a cada pessoa honrada da Lourosa e de todo o país que só a organização e a luta pode por fim ao regime fascista e aos crimes que lhes são inerentes.

SAUDAÇÃO aos camaradas mexicanos

O Comité Central do P.C.P. envia aos camaradas mexicanos por altura da passagem dos aniversários de fundação do seu glorioso Partido e do seu órgão central, «La voz del México», uma fraternal saudação, onde se diz:

«Como motivo das comemorações do 45.º aniversário da fundação do Partido Comunista do México, que conta um passado de lutas em defesa dos interesses da classe operária, dos trabalhadores e de todo o povo do México; e também como motivo do 40.º aniversário da fundação do órgão do Comité Central do vosso Partido, «La voz del México» o Comité Central do Partido Comunista Português saudava-vos pela passagem desses dois importantes acontecimentos, desejando ao vosso Partido e a todo o povo do México novos e maiores êxitos na luta pela democracia, pelo socialismo e por uma vida melhor para todos os mexicanos.»

a vitória DO PARTIDO TRABALHISTA

A vitória do Partido Trabalhista é como se calcula, um acontecimento que não tem o agrado de Salazar e seus acólitos. Se é verdade que duma tal vitória se não pode esperar nem de perto nem de longe a solução do problema político português, não pode deixar de ser reconfortante ver incluídas no elenco ministerial trabalhista figuras que têm apoiado a luta do povo português e dos povos das colónias portuguesas. Entre elas é de salientar Miss Judith Heart que mais de uma vez assistiu a sessões na Câmara dos Comuns de solidariedade aos democratas e presos políticos do nosso país.

continuação da pág. 1)
tamente dedicados à causa dos trabalhadores e do povo.

O triunfo da Grande Revolução Socialista de Outubro é o triunfo dos princípios e normas elaborados por Lênine confirmados e enriquecidos através da experiência de milhões de comunistas em todo o mundo. O centralismo democrático, a direcção colectiva são armas das mais poderosas ao serviço do proletariado na sua luta pela democracia, o socialismo e o comunismo. A Revolução Socialista de Outubro é igualmente o triunfo do princípio leninista do internacionalismo proletário, tão firmemente defendidos pelo grande partido de Lênine.

Na Revolução de Outubro não se pode deixar de ver também o símbolo do patriotismo e valentia de todo um povo, que escreveu páginas gloriosas para defender a sua revolução e a sua pátria das arremetidas dos contra-revolucionários e invasores estrangeiros, tanto após a vitória de 1917, como na segunda guerra mundial. Graças a este patriotismo e heroicidade as perspectivas de progresso, felicidade e paz para toda a humanidade são hoje imensamente maiores.

Para os trabalhadores e povo português, cada nova vitória, seja em que terreno for, da grande União Soviética é sentida como vitória própria. A alegria transborda por todo o país quando a grande Pátria do socialismo avança em qualquer domínio. E assim que o povo português ama a União Soviética, é assim que ele olha para a Revolução de Outubro, Revolução que é afinal património da humanidade e em primeiro lugar dos

trabalhadores de todo o mundo. Viva a Grande Revolução Socialista de Outubro! Viva a amizade dos povos soviético e português! Viva a unidade do campo socialista e do movimento comunista internacional!

A CONQUISTA DO ESPAÇO!

Sempre na vanguarda da conquista do espaço, desde que em 1957 lançou o primeiro Sputnik artificial da terra, a União Soviética acaba de cometer mais uma importantíssima proeza enviando para o espaço numa só nave cósmica o Vosked (Aurora), 3 cosmonautas.

Do ponto de vista científico este acontecimento tem a maior importância. O facto de um cientista, um médico e um piloto engenheiro poderem trabalhar em conjunto no espaço cósmico e de o voo se ter realizado a uma altitude no seu apogeu como nenhum outro, coloca a grande União Soviética dentro de conhecimentos que a habilitam a ir cada vez mais longe na conquista do espaço.

Os progressos técnicos e científicos aplicados nesta nave cósmica permitiram não apenas a viagem conjunta de 3 pessoas, mas também que elas pudessem trabalhar com mais eficiência e em melhores condições. Pela primeira vez na história da cosmonáutica o voo pode fazer-se sem os tradicionais escafandros espaciais o que marca um avanço importante. A aterragem da nave que, como dizia o seu comandante, fez-se de tal maneira que mais parecia um ascensor mostra também como a União Soviética tem avançado no aperfeiçoamento das suas naves espaciais e como isto representa um decisivo passo para a descida noutros planetas.

Ainda que, como foi assinalado, «o programa do voo não incluiu o único aspecto susceptível de ser utilizado para fins bélicos» é justo salientar que o foguetão que pôs a nave em órbita é o mais potente até agora construído. Isto indica também como a União Soviética está em condições de assegurar a defesa da paz, em todo o mundo.

O «Avante!» certo de expressar o sentir da classe operária e povo português, saudou calorosamente os 3 novos cosmonautas e todos aqueles que duma maneira ou de outra, têm contribuído para a concepção, construção das naves espaciais e para o êxito dos voos cósmicos soviéticos. A todos se deseja novos e mais importantes sucessos na conquista do espaço.

O CUSTO DA TRAIÇÃO!

Númeras vezes temos denunciado nas colunas do «Avante!» a traidora política do governo que vende ao imperialismo e aos inimigos da paz parcelas do território nacional.

Como manifestação de solidariedade ao povo português e para esclarecimento da imensa colónia portuguesa em França, o Partido Comunista Francês, estava a editar um Boletim em língua portuguesa que vinha tendo larga divulgação e aceitação.

Por pressão do governo salazarista e como juro da base concedida na ilha das Flores nos Açores a De Gaulle, o governo francês acaba de proibir a publicação deste Boletim.

Eis um exemplo, dos lucros que Salazar tira da venda de Portugal aos imperialistas,

Fora os nazis de Portugal!

Os revanchistas de Bona, talvez mais que em qualquer outro país, levam a cabo os seus preparativos bélicos e de dominação na Europa. Para isto eles contam com o total apoio de Salazar.

DOMÍNIO ECONÓMICO E MILITARI

O bando de traidores que governa o país, sabe que cada nova concessão, militar ou económica feita aos mais raivosos inimigos da paz na Europa, representa, novo golpe na soberania da Nação, novo perigo para o país. Mas para eles isto pouco conta, o que conta são os milhões que vão alcançando para conduzir a guerra nas colónias e o apoio para se manterem no poder.

Primeiro a base de Beja, depois Santa Margarida e outras facilidades militares. A base de Beja significa pelo que vai sendo revelado, uma verdadeira fortaleza construída no centro do Alentejo a marcar o domínio da Alemanha revanchista sobre a Nação portuguesa. Ela é uma ofensa e ultraje a todos os portugueses que não perderam o sentido da honra e do patriotismo.

Mais uma área de 90 hectares de terra foram vendidos aos alemães, onde vão construir-se: «1500 residências, um hospital para duzen-

tas camas, um hotel com vinte quartos, um centro comercial com vinte estabelecimentos, duas igrejas, um cinema, estações de serviço, parques de estacionamento, restaurantes, cervejarias, campos de desporto, piscinas, parques, etc, etc. Isto significa, a construção duma cidade nos arrabaldes de Beja onde os portugueses só entrarão com a autorização dos estrangeiros!

No mesmo dia que os jornais publicaram, sem comentários, estas notícias, informaram também que tinha começado a visita do ministro alemão da agricultura pelo Sul e Centro do país. Viagem destinada a ver como está a ser gasto o seu dinheiro. Por exemplo, quando visitava os campos do Caia o ministro acentuou: «o prazer que sentia por se encontrar em Portugal e principalmente por poder apreciar os trabalhos realizados com os meios postos à disposição do governo português pelo governo federal».

ALERTA PEQUENOS E MÉDIOS CAMPONESES DO MONDEGO!

Desde há muito é sabido, que o val do Mondego é a parte do país que Salazar mais se esforça neste momento por hipotecar aos ale-

mães. Para ultimar o negócio, o caixeiro salazarista, subsecretário da agricultura, levantou uma ponta do véu sobre as vantagens oferecidas pelo governo para realizar a hipoteca, disse ele: «em virtude da multiplicidade de proprietários de terrenos estava em estudo e já em adiantado grau pela Junta de Colonização Interna, o problema da concentração». Como esta concentração, ou seja, a expropriação dos pequenos e médios agricultores interessou o ministro alemão, logo ele pediu «explicações sobre áreas de cultura, zonas florestais, áreas de produção de energia, obra hidroagrícola, investimentos, tipos de cultura», etc.

O terror e a repressão fascistas não permitem, para já que o povo português peça também explicação sobre estes infames negócios, mas podem estar certos todos os responsáveis por eles, que não vem longe o dia em que estas contas serão pedidas.

Pelo menos para já, chamamos todos os pequenos e médios camponeses do val do Mondego, a organizar a resistência aos projectos governamentais de expropriação. Chamamos todos os portugueses dignos e patriotas à luta contra a ocupação alemã, contra a traição da camarilha governante.

Fora os traidores salazaristas e os seus patrões nazis!